



**OS REIS NA LAPINHA**

**CANTOS POPULARES**

NA

*Noite dos Reis nesta invicta*

**CIDADE DO PORTO**

Para

**PIANO OU CANTO**

*Propriedade do Editor.*

Nº 86.

**COSTA MESQUITA**  
194, R. do Sá da Bandeira, 196.  
**PORTO**

R.º 200.

C.N.  
1144

# CANTIGAS DOS REIS

*Introdução.*

*f* *Fim.*

*Canto.*

*SOLO.* *CORO.*

*p* Os San-tos Reis a-do-ra-vam a Je-sus re-cem-nas-ci-do, *f* Os  
Em me-mo-ria d'este dia to-do fes-tejo é de-vi-do, Em

*SOLO.*

San tos Reis a do ra vam a Je sus re cem nas ci do.  
me - mo - ria d'este dia to-do fes-tejo e de-vi-do.

*p*

*CORO* *SOLO*

*f*

*CORO*

*f*

*D. C. até Fim.*

CB-4190354  
H-1718390

## CANTIGAS DOS REIS



Os Santos Reis adoraram  
A Jesus recém-nascido;  
Em memoria d'este dia  
Todo o festejo é devido.

Entrae, entrae, pastorinhos  
Por esses portaes sagrados,  
Vinde vêr o Deus menino  
N'umas palhinhas deitado.

S. José e mais Maria  
Foram ambos a Belem,  
Se elles vão cantar os Reis  
Cantemol-os nós tambem.

\* \* \*

Viva a senhora . . .  
Vestidinha de cambraia,  
Quando se põe á janella  
Allumia toda a praia.

Viva a senhora . . .  
Raminho de salsa branca;  
O seu corpinho é neve,  
A sua alminha é santa.

Viva a senhora . . .  
Raminho de perfeição;  
Se ha de pôr os pés na rua,  
Ponha-os no meu coração.

Viva o senhor . . .  
Quando põe o seu chapéu  
No meio da sua sala  
Parece um anjo do céu.

Viva o senhor . . .  
Quando veste o seu collete;  
No meio da sua sala  
Parece um ramalhete.

Viva o senhor . . .  
Os annos que elle deseja;  
Viva tambem uma rosa  
Que elle levou á igreja.

Viva o senhor . . .  
Os annos que elle quizer;  
Viva tambem uma rosa  
Que Deus lhe deu por mulher.

Tambem viva p'ra que viva,  
Viva a Senhora da Hora,  
Vivam moças e criados  
P'ra não ficarem de fóra.

Ora venha, se ha de vir  
Não nos esteja a dilatar;  
Que somos de muito longe,  
Temos muito para andar.

Esta casa é bem alta,  
Forrada de papelão;  
Os senhores que n'ella moram  
Mandem-nos dar um capão.

Ora venha, se ha de vir  
Venha com desembaraço;  
Aqui está á sua porta  
O nosso moço do sacco.

Esta casa cheira a breu,  
Aqui mora algum judeu;  
Esta casa cheira a unto  
Aqui mora algum defunto.

Vimos dar as boas festas  
E tambem cantar os Reis;  
Vimos vêr os nossos brios,  
Que alguma coisa nos deis.

Vimos dar as boas festas  
A estes nobres senhores;  
Que já nasceu o menino,  
Em Belem entre os pastores.

